



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 4

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-877-9 DOI 10.22533/at.ed.779192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 26 capítulos, o volume IV aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem nas diversas especialidades e áreas de atuação em saúde.

As pesquisas realizadas trazem temáticas que envolvem a atuação do enfermeiro como instrumento de formação e qualificação profissional, assim como atuante na atenção básica, domiciliar e hospitalar. Dentre alguns trabalhos citamos eixos de pesquisa envolvendo assistência de enfermagem no atendimento móvel de urgência, nefrologia, enfermagem clínica-cirurgia, saúde mental, dentre outras.

Portanto, este volume IV é dedicado tanto aos usuários do sistema de saúde quanto aos profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, que desejam adquirir conhecimento e informações atualizadas nos diversos eixos de atuação, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SANGRIA TERAPÊUTICA	
Christiani Andrea Marquesini Rambo	
Roosi Eloiza Bolzan Zanon	
Juliana Peres Rist	
DOI 10.22533/at.ed.7791923121	
CAPÍTULO 2	7
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE FRAMINGHAM NO PROGRAMA HIPERDIA	
Ana Hélia de Lima Sardinha	
Andrea Suzana Vieira Costa	
Késia Magna Maia Sá	
Maria Lúcia Holanda Lopes	
Rafael de Abreu Lima	
Sílvia Cristianne Nava Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7791923122	
CAPÍTULO 3	21
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E OS ASPECTOS DA ATUAÇÃO NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Jéssica Fernanda Corrêa Cordeiro	
Sílvia Rita Maria da Silva Canini	
Érika do Carmo Bertazone	
DOI 10.22533/at.ed.7791923123	
CAPÍTULO 4	36]
A ENFERMAGEM NO EXÉRCITO BRASILEIRO: IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO	
Fabrícia Conceição de Carvalho	
Ana Maria da Silva Gomes	
Daniel Pereira Motta	
Ademir Ferreira Soares	
Glória de Sousa Bertino Tarlé da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7791923124	
CAPÍTULO 5	42
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA FORMAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS): PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Maria Alves Barbosa	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Celiane Gomes Rodrigues	
Rosele Aquino de Leão	
Ilma Pastana Ferreira	
Ana Claudia Jaime de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.7791923125	
CAPÍTULO 6	52
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	
Marcia Cristina Rosa Machado	
Clara Cristina Batista de Aquino	

Carliane Amorim Da Silva
Josivan de Sousa Lima Nascimento
Gabriela Gomes Leôncio
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Andressa Mourão Trajano Silva
Luziane Abreu dos Santos
Giselle Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7791923126

CAPÍTULO 7 67

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVÉL DE URGÊNCIA
FRENTE AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Lindiane Lopes de Souza
Lorena Alencar Sousa
Leiliane de Queiroz Oliveira
Cíntia de Lima Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7791923127

CAPÍTULO 8 78

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES DE ERISPELA

Silvana Pereira Gomes
Cicera Alves Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Nair Rose Gomes Bezerra
Regilene de Lima Rodrigues
Lucas Daniel Souza de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7791923128

CAPÍTULO 9 83

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE STEVEN-
JOHNSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiana Eloí Ribeiro dos Santos
Luana Eloá Ribeiro dos Santos
Daniel da Silva Granadeiro
Raquel Magalhães de Azeredo
Fernanda Bernardo dos Santos
Joanir Pereira Passos
Monique de Souza Nascimento
Cristiane Faustino Silva

DOI 10.22533/at.ed.7791923129

CAPÍTULO 10 88

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CIRURGIAS DE GRANDE PORTE: LAPAROTOMIA

Delclinton Ferreira da Paixão
Rafaela Ingrid Mota dos Santos
Sara de Souza Pinto
Valdeli Pantoja de Almeida
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Rosana Oliveira do Nascimento
Fabio Rangel Freitas das Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.77919231210

CAPÍTULO 11 101

DEMANDA DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Stéphanie Guedes de Alencar
Silene Ribeiro Miranda Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.77919231211

CAPÍTULO 12 114

CUIDADOS SEGUROS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN

Geise Gonçalves Pimentel
Luana Araújo Oliveira Gulinely
Tayná Lívia do Nascimento
Sarah Delgado Braga Silva
Kelly da Silva Pimentel Machado

DOI 10.22533/at.ed.77919231212

CAPÍTULO 13 126

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ASSOCIADOS AOS PACIENTES COM DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA DOENÇA RARA

Jorge Domingos de Sousa Filho
Vivian Susi de Assis Canizares
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Naime Oliveira Ramos
Thaynara Naiane Castro Campelo

DOI 10.22533/at.ed.77919231213

CAPÍTULO 14 136

DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Murilo Dias da Silva
Adriana Antônia De Oliveira
Bianca Morais De Oliveira
Charles Bruno Mendes Bulhões
Danielle Costa de Souza
Fabio Santos Santana
Maria Lucimaria Gama Ribeiro
Priscila Mendes Graña de Oliveira
Simone Teixeira da Luz Costa
Tacio Macedo Silva

DOI 10.22533/at.ed.77919231214

CAPÍTULO 15 146

DIMENSÕES DO PROCESSO DE TRABALHO NA PRÁTICA DAS ENFERMEIRAS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

Valeria de Carvalho Araujo Siqueira
Ruth Terezinha Kehrig
Antônio César Ribeiro
João Pedro Neto de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.77919231215

CAPÍTULO 16 159

ENFERMAGEM E ACONSELHAMENTO GENÉTICO: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM PORTADORES DE DOENÇA DE HUNTINGTON

Vivian Susi de Assis Canizares
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Jorge Domingos de Sousa Filho
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Naime Oliveira Ramos
Thaynara Naiane Castro Campelo
Maria Gabriela Souza Fantin
Lucélia Maria Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.77919231216

CAPÍTULO 17 167

FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA

Yeda Miyamae Franco
Marcelo Henrique Ferreira dos Santos
Ana Claudia Nascimento Souza Santos
Vasti Nascimento Borges
Lucimara Passarelli
Angelina Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.77919231217

CAPÍTULO 18 175

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PERÍODO PEROPERATÓRIO: VISÃO DO ENFERMEIRO

Alan dos Santos Souza
Elida de Souza Barreto
Denise Mineiro Cunha Alves
Flavia Juliane Moura
Jessica Reis Rocha
Neilda Dantas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77919231218

CAPÍTULO 19 190

UTILIZAÇÃO DA SAE/CIPE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Régina Cristina Rodrigues da Silva
Cicera Alves Gomes
Nair Rose Gomes Bezerra
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Silvana Pereira Gomes
Maria da Glória Freitas
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.77919231219

CAPÍTULO 20 196

LESÃO POR PRESSÃO: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PREVENTIVOS

José de Siqueira Amorim Júnior
Ieda Valéria Rodrigues de Sousa

Roseanne de Sousa Nobre
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Manoel Renan de Sousa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.77919231220

CAPÍTULO 21 210

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM APLICADA A UM PACIENTE COM BRONCOPNEUMONIA

Luana Gomes Lima Martins
Fernanda Tainá Oliveira da Cruz
Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ingrid Magali Souza Pimentel
Karollyne Quaresma Mourão
Maria de Nazaré Silva Cruz

DOI 10.22533/at.ed.77919231221

CAPÍTULO 22 222

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sabrina Puntel
Rosália Figueiró Borges

DOI 10.22533/at.ed.77919231222

CAPÍTULO 23 235

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANUSEIO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO

Loani Fernanda da Silva. Enfermeira
Marli Aparecida Rocha de Souza
Vagner José Lopes
Aline Cristal Santos
Katia Dias Bialli Enfermeira

DOI 10.22533/at.ed.77919231223

CAPÍTULO 24 247

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Fernanda dos Santos Tobin
Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi
Rafael Henrique Silva
Amanda Lívia Coelho Assis
Vânia Neves

DOI 10.22533/at.ed.77919231224

CAPÍTULO 25 253

TERAPIAS ALTERNATIVAS À TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: UMA ANÁLISE SOBRE OS PRINCIPAIS MÉTODOS ALTERNATIVOS, SEUS CUIDADOS E A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Scarlet Silva Nunes
Aline de Jesus Campobell Silva Marinho
Thayanne Louzada Sobral
Taisa Diva Gomes Felipe
Vitória Souza Dias

DOI 10.22533/at.ed.77919231225

CAPÍTULO 26	255
A MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS COMPORTAMENTAIS DE MÚLTIPLAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Mitieli Vizcaychipi Disconzi	
Alisia Helena Weis	
Cintia Nasi	
Adriana Aparecida Paz	
Graciele Linch	
DOI 10.22533/at.ed.77919231226	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	265
ÍNDICE REMISSIVO	266

DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Data de aceite: 26/11/2019

Tacio Macedo Silva

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Ribeira do Pombal-BA

Murilo Dias da Silva

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Ribeira do Pombal-BA

Adriana Antônia De Oliveira

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Ribeira do Pombal-BA

Bianca Morais De Oliveira

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Ribeira do Pombal-BA

Charles Bruno Mendes Bulhões

Faculdade Dom Pedro II

Salvador -BA

Danielle Costa de Souza

Unigranrio

Rio de Janeiro-RJ

Fabio Santos Santana

Centro Técnico de Ensino em Saúde

Tucano-BA

Maria Lucimaria Gama Ribeiro

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Ribeira do Pombal-BA

Priscila Mendes Graña de Oliveira

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Ribeira do Pombal-BA

Simone Teixeira da Luz Costa

Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Ribeira do Pombal-BA

RESUMO: A assistência de enfermagem ao cliente com transtorno mental no Brasil, historicamente vem se desenvolvendo e buscando atender as propostas oriundas da reforma psiquiátrica, que propõe aos profissionais de saúde uma prática divergente aquela iniciada com a psiquiatria tradicional, caracterizada pelo isolamento, tratamento desumano e punitivo, voltado para a contenção física e química desses clientes. Esse artigo tem por objetivo discutir as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro na assistência no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Trata-se de pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de conteúdo. Apesar dos grandes avanços, ainda se evidencia dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência ao portador de algum distúrbio mental.

PALAVRAS-CHAVE: CAPS. Enfermeiro. Assistência. Dificuldades.

ABSTRACT: Nursing care for the mentally ill client in Brazil has historically been developing and seeking to meet the proposals stemming from the psychiatric reform, which proposes to health professionals a practice that is different from that initiated with traditional psychiatry characterized by isolation, inhuman and punitive treatment, aimed at the physical and chemical containment of these clients. This article aims to discuss the main difficulties encountered by the nurse in the care at the Center for Psychosocial Care (CAPS). This is a qualitative research, with bibliographical review and content analysis. Despite the great advances, there are still evidences difficulties encountered by the nurses in assisting the patient with some mental disorder.

KEYWORDS: CAPS, Nurse, Care, Difficulties.

1 | INTRODUÇÃO

Na década de 80, é vivenciado o começo da mudança da realidade dos manicômios onde viviam mais de 100 mil pessoas com transtornos mentais. Diante o descaso e da falta de atenção à saúde nesses hospitais, foram criados movimentos que defendiam os direitos humanos, principalmente pelos próprios usuários, familiares e trabalhadores da área da saúde. Com isso, é visto como resultado a atual política de saúde mental que visa também os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade. Nas últimas décadas, essas mudanças se expressam especialmente pelo cuidado mais humanizado dos profissionais de saúde ao usuário, sobretudo após os movimentos sociais, da luta antimanicomial e a reforma psiquiátrica. Essa surge com o intuito de mudar o modelo de atenção e de gestão do cuidado ao usuário e quebrar o paradigma do tratamento punitivo do modelo manicomial. (BRASIL, 2005)

Os Centros de Atenção Psicossocial são formalmente definidos pela portaria nº 224 de 29 de Janeiro de 1992, com nível de cuidado intermediário entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar. Diante disso, e preciso um atendimento mais organizado e especializado para uma melhor assistência e cuidado ao usuário, sendo criada a Portaria nº 336 de fevereiro de 2002, que define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos CAPS, sendo definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, constituindo-se em CAPS 1, 2 e 3; modalidades que deverão estar capacitadas para realizar prioritariamente o atendimento de pacientes com transtornos mentais mais severos e persistentes em sua área territorial, considerando ainda que na equipe mínima de cada um desses centros deve conter ao menos um enfermeiro. (BRASIL, 2013)

Com a Portaria nº 3.088 de 23 DE DEZEMBRO DE 2011, fica instituída a

Rede de Atenção Psicossocial, cuja finalidade é a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades e dependentes do uso de *crack*, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2011)

A assistência de enfermagem ao cliente com transtorno mental no Brasil, historicamente, vem se ampliando e buscando atender e desenvolver as propostas oriundas da Reforma Psiquiátrica, que propõe aos profissionais de saúde uma prática divergente àquela iniciada com a psiquiatria tradicional, caracterizada pelo isolamento, tratamento desumano e punitivo, voltado para a contenção física e química desses clientes. (BRASIL, 2005).

Assim, o objetivo deste artigo é discutir as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro na assistência no CAPS no Brasil no período de Janeiro de 2010 a Janeiro de 2015, tendo como objetivos específicos definir o CAPS, suas modalidades e funções, as atribuições de enfermagem e realizar uma análise de artigos publicados no período de Janeiro 2010 a Janeiro 2016.

É considerável salientar a importância do enfermeiro na rede de atenção psicossocial, com intuito de integrar os pontos de saúde. Vamos mostrar suas dificuldades diante de sua assistência, sendo a manutenção dessa vital para um atendimento integral e de qualidade ao usuário no CAPS. (BRASIL, 2013).

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa. O método de abordagem é o de análise e síntese selecionado devido a escolhas de uma variação de dados bibliográficos escolhidos para análise e descrição de conteúdo, incorporando definições e conceitos, revisão de teóricos, evidências e análise de problemas metodológicos de artigos publicados em periódicos.

O que se deseja é discutir as principais dificuldades da assistência de enfermagem no CAPS no período de 2010 a 2014, utilizando, para este fim, a busca de materiais de caráter qualitativo, sendo as palavras-chave de forma aleatoriamente associadas “CAPS”, “Enfermeiro”, “Assistência”, “Dificuldades”, excluindo-se todos os artigos que não se fossem do período estudado e com a temática abordada.

Foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2010), sendo que a primeira fase foi a leitura e separação do material. A segunda fase consistiu na separação do material conforme categorias e a terceira fase, análise dos dados conforme método de avaliação, desenvolvendo-se em três categorias.

Na Categoria 1, através de dados qualitativos, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre definir o CAPS, suas modalidades e funções. Na categoria 2, com base na literatura, foram extraídas informações qualitativas as atribuições do

enfermeiro. Já na categoria 3, foram levantados artigos que abordassem as principais dificuldades da assistência do enfermeiro no CAPS, para análise comparativa dos resultados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Categoria 1: caps, suas modalidades e funções

Os CAPS possuem caráter aberto e comunitário, dotados de equipes multiprofissionais e transdisciplinares, realizando atendimento a usuários com transtornos mentais graves e persistentes, a pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais em geral sem excluir aqueles decorrentes do uso de crack, álcool ou outras drogas. (BRASIL, 2004).

A Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, republicada em 21 de maio de 2013 sobre os Centros de Atenção Psicossocial e os organiza nas modalidades de:

CAPS I - atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de quinze mil habitantes. (BRASIL, 2011).

CAPS II - atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, além de outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de setenta mil habitantes. (BRASIL, 2011).

CAPS III - atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, como também outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Proporciona serviços de atenção contínua, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental, inclusive CAPS AD. Indicado para municípios ou regiões de saúde com população acima de cento e cinquenta mil habitantes. (BRASIL, 2011).

CAPS AD - atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de *crack*, álcool e outras drogas. Indicado

para municípios ou regiões de saúde com população acima de setenta mil habitantes. (BRASIL, 2011).

CAPS AD III - atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de *crack*, álcool e outras drogas. Proporciona serviços de atenção contínua, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno. Indicado para municípios ou regiões com população acima de cento e cinquenta mil habitantes. (BRASIL, 2011).

CAPS i.- atende crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. Indicado para municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes. (BRASIL, 2011).

São pontos da rede de Atenção Psicossocial na atenção de urgência e emergência o SAMU 192, Sala de Estabilização, UPA 24 horas, as portas hospitalares de atenção a urgência/pronto socorro, Unidades Básicas de Saúde entre outros. (BRASIL, 2011).

3.2 Categoria 2: atribuições do enfermeiro no CAPS

O enfermeiro no CAPS tem o papel de coordenador, uma “ponte” entre equipe, usuário e toda a rede de saúde, é representante perante outros serviços e a comunidade e o centralizador das questões administrativas e burocráticas da unidade, ou seja, é mediador de toda e qualquer decisão, seja técnica ou administrativa. (Protocolo de consulta no CAPS, 2008)

O trabalho do Enfermeiro no CAPS deve ser desenvolvido com os seguintes objetivos: planejar, programar, avaliar a assistência de enfermagem, a cada paciente ou grupo de pacientes; criar e manter o ambiente terapêutico voltado para a realização das diversas atividades do CAPS; atuar junto ao cliente, à família e à equipe no atendimento de suas necessidades básicas para obtenção de uma saúde, física e mental; colaborar na formação e aperfeiçoamento de novos profissionais na área de saúde mental e demais profissionais interessados na área, (TOWNSEND, 2002).

Desenvolve ainda funções de: pré-consulta de triagem, dividindo essa atividade com outros membros da equipe; consulta especializada de enfermagem psiquiátrica; organização e liderança de grupos terapêuticos; palestras, orientações, coordenação e elaboração de trabalhos na área de saúde mental para o CAPS, a família e a comunidade; organização e manutenção do serviço de enfermagem e

do SAME; atendimento individual, grupal, eletivo ou de urgência, (GOMES, 2008).

Vale ressaltar que, atualmente, os enfermeiros e enfermeiras são importantes agentes de mudança de modelo no tratamento do doente mental, de um aspecto manicomial e asilar para um tratamento ambulatorial, com o consentimento e participação do paciente e da família. (BRASIL, 2013)

O cumprimento das atribuições específicas do enfermeiro já lhe garantirá um volume considerável de ações a serem desenvolvidas, bem como trará aos portadores de sofrimento psíquico de sua cidade uma atenção diferenciada e de qualidade. (BRASIL, 2013).

3.3 Categoria 3: análise de artigos publicados no período de janeiro 2010 a janeiro 2016

Título do Estudo	Autores/País/Ano	Tipo de Pesquisa	Objetivos/Resultados
1. Percepção do enfermeiro no cuidar ao doente mental: Uma revisão de literatura	AMORIM, Ana Maria Menezes Neiva Eulálio; CRUZ, Diana Karinne Rocha; CARDOSO, Maria de Lourdes Lima Oliveira; Brasil, 2013.	Resumo Bibliográfico	Objetiva-se analisar os estudos publicados sobre a percepção do enfermeiro no cuidado ao portador de transtorno mental.
Título do Estudo	Autores/País/Ano	Tipo de Pesquisa	Objetivo
2. A atuação do enfermeiro nos grupos terapêuticos dos caps ad Do estado do espírito santo	BOURGUIGNON, Livia Nossa; GUIMARÃES, Élem dos Santos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de; Brasil; 2010.	Descritivo-exploratório e qualitativo	O objetivo foi descrever a assistência prestada pelos enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas-CAPS ad do Espírito Santo, com enfoque nos grupos terapêuticos.
3. Ações realizadas pelo enfermeiro em Centros de Atenção Psicossocial	LUZ, Vera Lúcia Evangelista de Sousa; BARJUD, Andréa Carla Portela; MOURA, Ailana Silva; Brasil; 2014.	Estudo qualitativo	Objetivou-se identificar e discutir as ações realizadas pelo enfermeiro em Centros de Atenção Psicossocial.
4. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em Álcool e drogas (caps ad): a formação e a busca pelo Conhecimento específico da área	VARGAS, Divanede; DUARTE, Fernando Augusto Bicudo; Brasil; 2010.	Descritivo-exploratório e qualitativo	Este estudo objetivou identificar a formação em dependência química e as fontes de conhecimento utilizadas pelos enfermeiros que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas.

Quadro I: Análise de Artigos Selecionados no período de 2010 a 2016

Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente, veremos a discussão dos quatro artigos citados, evidenciando principalmente a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com distúrbios

mentais.

Amorim (2013) mostra a importância das mudanças dos tipos de assistência, da individual para a interpessoal. Assim, a prática da assistência de enfermagem teve uma mudança significativa com o tempo, principalmente após a reforma psiquiátrica, sendo que o cuidado à Saúde Mental não se restringe apenas a minimizar riscos de internação, mas também envolve questões pessoais, emocionais, sociais e financeiras. Para isso, é preciso a capacitação tanto da família, usuário e profissional, para fim de envolver uma aproximação entre esses com o cuidado humanizado.

Amorim (2013) ainda descreve sobre algumas dificuldades do enfermeiro psiquiátrico na sua formação acadêmica sendo refletidas no seu comportamento diante a prática da implementação da assistência devido às características de cada doença mental, evidenciando, dessa maneira, a necessidade de atualização e de continuidade de estudos na área de saúde mental com o objetivo de prestar uma assistência de qualidade e efetiva.

A assistência de enfermagem em grupos terapêuticos que é a principal estratégia terapêutica empregada nos CAPS ad, segundo Bourguignon (2010) são encontradas dificuldades que estão diretamente relacionadas à capacidade de lidar com o processo grupal. Como relatado por Amorim (2013) sobre a formação acadêmica, esse mostra também que o tema ainda é pouco abordado nas instituições de ensino superior de todo país e, embora a temática seja de extrema relevância, o número de cursos que tratam o conteúdo na formação do enfermeiro ainda é insuficiente para a demanda que se apresenta na atualidade.

Relacionando os artigos, é evidente que, para se ter uma base mais segura, ao enfermeiro não basta ter um bom rendimento teórico, mas também construir a prática no cotidiano para se sentir-se mais seguro e confiante em sua assistência.

De acordo com Luz (2014), vemos que “o enfermeiro é responsável”, juntamente com a equipe, por organizar-se para acolher os usuários, desenvolver os projetos terapêuticos, trabalhar nas atividades de reabilitação psicossocial, compartilhar do espaço de convivência do serviço e resolver problemas imprevistos e outras situações que requerem providências imediatas, durante todo o período de funcionamento da unidade.

Luz (2014), também mostra a grande importância da assistência do enfermeiro ao usuário do CAPS, evidencia o acolhimento com olhar mais holístico buscando promover, proteger e reabilitar o mesmo de forma humanizada e integral. Mas, para isso, o enfermeiro tem que saber articular sua assistência de forma multiprofissional em uma equipe, como refere o Luz (2014) “De acordo com Kantorski, Mielke e Teixeira Júnior (2008), o enfermeiro deve estar preparado para essa nova realidade de saúde mental, pois, além de acolher o usuário deve desenvolver um trabalho com características coletivas e com auxílio de uma equipe interdisciplinar na busca

da reabilitação deste paciente”.

É preciso interligar esses profissionais (psiquiatras, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, artesãos, educadores físicos, nutricionistas, técnicos de enfermagem, auxiliares administrativos, serviços gerais e porteiros) também na terapia em grupo para uma assistência completa e a criação do vínculo do usuário com a unidade. (BOURGUIGNON, 2010)

Vargas (2010) mostra um problema comum entre os já mencionados, que é a fragilidade na formação acadêmica, e, além disso, esse mostra a falta de capacitação e as dificuldades que os enfermeiros passam quando começam a atuar em áreas mais específicas, como por exemplo, a de substâncias psicoativas. Para melhorar a qualidade da assistência os enfermeiros buscam leituras em livros e revistas, a internet e o convívio com os demais profissionais da equipe como fontes de conhecimento.

Aliado ao pouco preparo recebido durante a graduação, os enfermeiros dos estudos evidenciam que existe carência de iniciativas do próprio serviço no oferecimento de capacitações e treinamentos que subsidiem e sua atuação, em prol de sua autonomia para melhor qualidade da assistência. (VARGAS, 2010)

Dessa forma, após avaliar os quatro artigos percebem-se uma carência na formação acadêmica e a falta de incentivo para qualificação, relacionado também aos paradigmas do contexto histórico da reforma psiquiátrica.

4 | CONCLUSÃO

Por fim, é visto que a assistência efetiva de enfermagem é necessária no CAPS para manter a qualidade e integralidade do cuidado ao usuário. O papel do enfermeiro no CAPS vai da organização da unidade até a assistência direta ao paciente usuário, isso exige do mesmo um conhecimento vasto sobre Saúde Mental, visando sua atuação no CAPS em suas modalidades e especificidades. Apesar dos grandes avanços, ainda se evidencia dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência ao portador de algum distúrbio mental.

Como mostram os artigos científicos, enfermeiros que atuam no CAPS ainda têm dificuldades em realizar a assistência devida por falta de conhecimento e capacitação, seja durante a graduação ou pela falta de promoção de capacitação nas unidades da rede de saúde. Para a elaboração do plano terapêutico é preciso ser realizado por toda equipe multidisciplinar e o enfermeiro é quem faz o papel de interligar a equipe para realizar o plano de cuidado de acordo com a necessidade de cada usuário.

É preciso que o profissional busque especialização na área junto as

universidades com programas de pós-graduação e até tem estágios voluntários. Somado a isso, os CAPSs podem capacitar e atualizar a equipe atuante, afim de estimular o aprendizado e sanar as dificuldades na assistência prestada, equiparando o nível de proficiência, garantindo assim, a qualidade do cuidado ao usuário e família.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Maria Menezes Neiva Eulálio; CRUZ, Diana Karinne Rocha; CARDOSO, Maria de Lourdes Lima Oliveira. **Percepção do enfermeiro no cuidar ao doente mental: uma revisão de literatura** -Rev. Multip. Saúde HSM. Teresina: v. 1, n. 2, 2013. Disponível em ><http://www.saomarcos.org.br/web/noticia/2015/11/20/revista-cientifica-do-hospital-sao-marcos-1257.html> Acesso em 02/06/2017.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 4ªed.Lisboa, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS: Brasília, 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica: cadernos de Atenção Básica, n. 34*, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – 5. ed.ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011-Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BOURGUIGNON, Livia Nossa; GUIMARÃES, Élem dos Santos; SIQUEIRA,Marluce Miguel de: **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS GRUPOS TERAPÊUTICOS DOS CAPS AD DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**-Revista cogitare enfermagemV.15 N.3(2010).Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/18889/12198>> Acesso em 02/06/2017.

COREN, MG. **Protocolo de consulta no CAPS**. Disponível em <www.coren.mg.org.br/protocolocaps.htm> Acesso em 28 de Março de 2008

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica Conceitos de Cuidados**. (3ª ed). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan S. A, 2002

GOMES, E. C. M. **Papel da Enfermeira no Caps**. (Pinto, D.&Araújo, L. Entrevistador) Barreiras, Bahia/Brasil, 2008.

LUZ, Vera Lúcia Evangelista de Sousa; BARJUD , Andréa Carla Portela; MOURA, Ailana Silva: **Ações realizadas pelo enfermeiro em Centros de Atenção Psicossocial**- R. Interd. v. 7, n. 4, p. 1-12, out. nov. dez. 2014, Disponível em ><http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/368> Acesso em 02/06/2017 Acesso em > 02/06/2017.

MARTINS, Gizele da Conceição Soares; FILHO, Antonio Jose de Almeida; MORAES, Ana Emilia Cardoso. Unirio as residências terapêuticas: **implicações para assistência de enfermagem psiquiátrica no município de volta redonda – RJ** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Número Suplementar dos 120 anos da EEAP. Rio de Janeiro, 2005-2009.

VARGAS, Divanede ;DUARTE, Fernando Augusto Bicudo, **enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (caps ad): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área**-Texto contexto - enferm. vol.20 no.1 Florianópolis Jan./Mar. 2011, Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100014>. Acesso em 02/06/2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 159, 160, 161, 166

Agentes comunitários de saúde 13, 17, 42, 43, 44, 47, 51, 147

Assistência 1, 3, 5, 6, 10, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 98, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 154, 159, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 199, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262

Assistência de enfermagem 18, 21, 30, 39, 52, 66, 67, 69, 76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 95, 99, 100, 102, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 126, 129, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 145, 167, 170, 174, 175, 177, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 250, 252, 253

Assistência domiciliar 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34

Atenção básica 7, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 31, 34, 43, 44, 45, 50, 51, 81, 144, 147, 157, 158, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 247

Atenção primária à saúde 19, 46, 51, 115, 146, 147, 148, 158, 164

Atendimento de enfermagem 7, 11

Atividades 3, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 56, 76, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 131, 132, 133, 140, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 169, 170, 184, 186, 192, 208, 232, 237, 247, 250, 252

Autonomia profissional 36, 194

Avaliação em enfermagem 222, 225

Avaliação em saúde 236

B

Broncopneumonia 210, 211, 212, 213, 215

C

Caps 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Cardiologia 11, 19, 113, 222, 225, 228, 230

Carga de trabalho 23, 33, 101, 102, 108, 197, 232

Cateteres 216, 235, 236, 244, 246

Centro cirúrgico 90, 100, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 188, 189, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Complicações 8, 9, 13, 19, 66, 73, 78, 80, 89, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 119, 124, 128, 133, 187, 198, 202, 203, 204, 208, 233, 235, 237, 241, 242, 244, 246, 252, 262

Conhecimento 1, 5, 6, 10, 13, 24, 34, 39, 40, 48, 50, 52, 55, 62, 64, 65, 74, 75, 78, 81, 91, 107,

122, 124, 141, 143, 145, 153, 154, 156, 158, 160, 165, 168, 172, 173, 180, 185, 187, 194, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 209, 212, 213, 221, 223, 224, 227, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 254, 261

Consulta de enfermagem 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 150, 190, 191, 192

Cuidado de enfermagem 12, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 92, 95, 116, 135, 150, 151, 154, 157, 172, 174, 192, 250, 256, 257

Cuidados de enfermagem 1, 4, 52, 54, 63, 78, 80, 88, 90, 91, 96, 97, 99, 100, 113, 114, 122, 130, 174, 188, 230, 249

D

Demanda 17, 22, 32, 38, 46, 59, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 142, 153, 154, 157, 180, 183, 184, 186, 187, 193, 250, 261

Diabetes mellitus 7, 8, 11, 18, 52, 53, 54, 59, 60, 65, 81, 193

Diagnósticos de enfermagem 88, 90, 96, 99, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 191, 192, 193, 214, 216, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234

Dificuldades 14, 17, 23, 30, 38, 42, 49, 50, 74, 98, 128, 131, 133, 134, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 154, 155, 175, 186, 189, 213, 217, 222, 232

Doença de huntington 126, 127, 128, 131, 134, 135, 159, 160, 161, 162, 166

Doenças cardiovasculares 7, 8, 9, 11, 12, 16, 222, 223, 224, 225, 227, 232, 233, 234

Doenças raras 129, 134, 135, 160, 166

E

Educação continuada 31, 32, 36, 39, 43, 175, 187, 207, 240

Enfermagem clínica 211

Enfermagem militar 36

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 83, 84, 86, 89, 90, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 233, 235, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 261, 262

Enfermeiros 6, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 34, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 65, 72, 74, 76, 82, 86, 90, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 123, 129, 136, 141, 143, 145, 149, 151, 156, 158, 163, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 198, 205, 207, 227, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250

Equipe de enfermagem 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 62, 63, 75, 81, 85, 86, 90, 91, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 120, 122, 123, 126, 147, 154, 166, 169, 172, 174, 176, 184, 187, 195, 205, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 248, 249, 250, 251, 254

Erisipela 78, 79, 80, 81, 82

Estratégia saúde da família 9, 19, 42, 43, 44, 51, 146, 147

F

Ferimentos e lesões 196, 199

Flebotomia terapêutica 1, 2, 3

G

Genética 126, 127, 128, 129, 130, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166

Gestão de riscos 114

H

Hipertensão 7, 8, 11, 12, 18, 19, 20, 85, 193

Humanização da assistência 175, 176, 177, 182, 184, 185, 187, 188

I

Insuficiência renal crônica 52, 53, 54, 55, 56, 61

L

Laparotomia 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100

Lesão por pressão 107, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 132, 196, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 215, 216, 217

P

Período perioperatório 89

Planejamento em saúde 236

Processo de enfermagem 76, 102, 112, 113, 127, 129, 130, 167, 168, 174, 192, 193, 211, 212, 213, 214, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

Q

Qualidade 1, 5, 6, 13, 17, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 52, 53, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 80, 95, 102, 109, 116, 117, 119, 120, 123, 125, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 151, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 224, 227, 231, 235, 236, 243, 244, 245, 249, 252

Qualidade da assistência 44, 45, 67, 71, 72, 102, 143, 171, 174, 185, 194, 199, 206, 207, 209, 213, 224, 231, 249, 252

R

Registros de enfermagem 191

Riscos ocupacionais 21, 23, 24, 25

S

Samu 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 140

Sangria 1, 2, 3, 4, 5, 6

Saúde da família 7, 9, 11, 14, 19, 22, 23, 42, 43, 44, 48, 51, 78, 80, 132, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 190

Segurança do paciente 1, 3, 5, 89, 98, 99, 100, 102, 111, 114, 117, 118, 122, 169, 212, 228, 231, 233, 250

Serviços de assistência domiciliar 21, 24

Síndrome de Steven-Johnson 83

Sistematização da assistência de enfermagem 39, 78, 80, 82, 89, 90, 99, 100, 107, 112, 126, 129, 134, 135, 190, 192, 194, 195, 211, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 232, 234

T

Terapias 98, 106, 253, 254

Trabalho 3, 6, 17, 23, 33, 34, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 63, 64, 72, 75, 78, 80, 95, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 113, 120, 124, 138, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 184, 185, 187, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 206, 207, 213, 218, 222, 223, 224, 231, 232, 240, 241, 247, 248, 249, 251

Transfusões sanguíneas 253, 254

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 29, 31, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 98, 100, 108, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 129, 130, 136, 137, 138, 141, 147, 152, 162, 164, 171, 176, 185, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 219, 229, 235, 236, 237, 242, 243, 253, 254, 256, 260, 262, 263

